



# De Olho na carteirinha

## Operacionalização Vacinação contra Varicela – Atualização

**22/12/2025**

**Programa Municipal de Imunizações  
11ª Versão**

## I. Introdução

A vacina varicela, introduzida no Programa Nacional de Imunizações (PNI) em 2013, é atualmente indicada em esquema de duas doses, sendo a primeira aos 15 meses sob a forma da vacina sarampo, caxumba, rubéola e varicela (2ª dose de sarampo, caxumba e rubéola e 1ª dose de varicela) e a segunda aos 04 (quatro) anos de idade (2ª dose de varicela).

A Nota Técnica nº 89/2024-DPNI/SVSA/MS orienta a substituição de vacinas em situações especiais, tais como de desabastecimentos e autoriza a aplicação de tetraviral tanto para D1, quanto para D2, na falta da vacina varicela.

Sendo assim, o Programa Municipal de Imunizações (PMI) da Coordenadoria de Vigilância em Saúde (Covisa) da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), vem por meio deste orientar as ações de vacinação contra a varicela no município de São Paulo, conforme orientação do PNI, seguindo a disponibilidade das vacinas.

## II. Estratégia de vacinação

Deve-se realizar a aplicação de D1 e D2 em todos os serviços de vacinação, por demanda espontânea, conforme indicações do calendário de vacinação (vide quadro 1 abaixo).

A vacinação de bloqueio segue conforme as diretrizes vigentes (vide Informe Técnico Varicela: Vigilância Epidemiológica e Imunoprofilaxia).

**Quadro 1 – Esquema de vacinação contra a varicela**

ESQUEMA DE VACINAÇÃO CONTRA A VARICELA				
Idade	Vacina	Observação	Registro no SIGA	
			Estratégia	Dose
15 meses	Tetraviral	Administrar uma dose em crianças que já tenham recebido a primeira dose da tríplice viral (SCR)	Rotina	Dose Única
4 anos	Varicela	Na indisponibilidade, utilizar a vacina tetraviral em substituição à vacina varicela em crianças a partir dos 4 anos de idade previamente vacinadas com pelo menos uma dose de tríplice viral (SCR)	Rotina	Dose Única

Fonte: PNI, adaptado \*\* Conforme disponibilidade de estoque

#### Observações:

- ✓ Caso a criança ainda não tenha recebido a vacina tríplice viral, esta deverá ser administrada previamente. Administrar a vacina tetraviral com intervalo mínimo de quatro semanas após a tríplice viral.
- ✓ A vacina tetraviral deverá ser administrada para crianças que já receberam uma dose de sarampo-caxumba-rubéola (tríplice viral). Na indisponibilidade da vacina tetraviral, esta dose deverá ser realizada com a vacina tríplice viral e a vacina varicela (atenuada), simultaneamente. Caso não seja possível a administração simultânea, considerar o intervalo de quatro semanas entre a vacina tríplice viral e a vacina varicela.
- ✓ Em caso de pessoas com Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV), na indisponibilidade da vacina tríplice viral (SCR) do laboratório Fiocruz/Biomanguinhos, pode ser utilizada a vacina tetraviral dos laboratórios Fiocruz/Biomanguinhos ou GSK, a partir de 12 meses de idade (mesmo sem dose prévia de tríplice viral).
- ✓ A vacina tetraviral não deve ser aplicada simultaneamente com a vacina febre amarela na primovacinação de crianças menores de dois anos de idade, devendo as administrações serem espaçadas pelo menos por quatro semanas, pela possibilidade de interferência na resposta imune a estes agentes. A partir de dois anos de idade, poderão ser administradas simultaneamente. Caso isso não ocorra, deve-se respeitar o intervalo de quatro semanas entre as doses.
- ✓ A vacina tetraviral pode ser aplicada até 4 anos, 11 meses e 29 dias de idade para crianças não oportunamente vacinadas aos 15 meses de idade.
- ✓ A partir de 5 anos de idade, a atualização deve ser realizada com uso das vacinas tríplice viral e varicela monovalente, conforme histórico vacinal.
- ✓ A vacina varicela pode ser administrada até 6 anos, 11 meses e 29 dias de idade.

#### Via de Aplicação:

Subcutânea.

Em caso de aplicação de vacinas monovalentes concomitantes, estas devem ser administradas, ambas subcutâneas, em sítios distintos.

#### Recomendações e Contraindicações:

- Anafilaxia a quaisquer dos componentes contraindica as vacinas varicela e tetraviral.
- História de uma ou mais das seguintes manifestações anafiláticas (urticária, sibilos, laringoespasma, edema de lábios, hipotensão, choque), ocorrendo nas

primeiras duas horas após a ingestão de ovo não contraindica a vacina tetravalente, mas é recomendável que seja administrada em ambiente hospitalar.

- Em caso de febre, deve-se adiar a vacinação até que ocorra a melhora.
- Ambas as vacinas são contraindicadas em casos de imunodeficiência primária ou secundária em que haja comprometimento grave do componente celular do sistema imune (linfócitos T); os demais casos devem ser analisados pelo imunologista que os acompanha.
- Crianças e adolescentes vivendo com HIV/aids não devem receber a vacina tetraviral, por não existirem estudos de segurança dessa vacina para essa população. Aplicar separadamente a vacina varicela, em mono dose, e a vacina tríplice viral.
- Ambas as vacinas não devem ser utilizadas quando do uso de imunoglobulinas e de sangue e derivados previamente à vacinação ou nas duas semanas posteriores a elas (consultar anexo II da Norma técnica do Programa de Imunização ,2025 e Manual do CRIE, edição 6, Tabela 5, página 36). Revacinar se houver aplicação nessas condições.
- Após o uso de vacina de vírus vivo atenuado aguardar duas semanas para receber imunoglobulinas (Manual do CRIE, edição 6, Tabela 4, página 35).
- Não utilizar medicamentos contendo ácido acetilsalicílico nas seis semanas após a aplicação de vacinas contendo componente varicela.
- Antes da utilização da vacina tetraviral em crianças que apresentam ou apresentaram trombocitopenia, avaliar relação risco-benefício cuidadosamente.
- A vacina varicela pode ser administrada simultaneamente com as demais vacinas do calendário, incluindo vacinas tríplice viral e febre amarela. Na impossibilidade de realizar vacinação simultânea, adotar o intervalo mínimo de quatro semanas entre as vacinas (mínimo de 15 dias excepcionalmente).
- A vacina tetraviral não deve ser aplicada simultaneamente com a vacina febre amarela na primovacinação de crianças menores de dois anos de idade, devendo as administrações serem espaçadas pelo menos por quatro semanas, pela possibilidade de interferência na resposta imune a estes agentes. A partir de dois anos de idade, poderão ser administradas simultaneamente. Caso isso não ocorra, deve-se respeitar o intervalo de quatro semanas entre as doses (mínimo de 15 dias, excepcionalmente).
- Contraindicadas em gestantes. Mulheres em idade fértil devem evitar a gravidez por pelo menos 1 (um) mês após a vacinação.
- Contraindicadas para crianças menores de 9 meses de idade (entre 9 e 12 meses de idade, aplicação conforme laboratório produtor).

### **III. Especificações das vacinas varicela monovalentes**

As indicações de uso de cada vacina por faixa etária, conforme laboratório produtor, estão no Quadro 2, abaixo.

**Quadro 2 – Indicações de uso das vacinas varicela segundo laboratório produtor**

<b>INDICAÇÕES DE USO DA VACINA VARICELA MONOVALENTE</b>	
<b>LABORATÓRIO</b>	<b>ESPECIFICAÇÃO</b>
Butantan/GSK	A partir de 9 meses de idade
Butantan/MSD	A partir de 12 meses de idade
Sinovac	A partir de 12 meses de idade
Green Cross Biopharma Corp.	12 meses a <b>12 anos</b> de idade
SK Bioscience Co. Ltd	12 meses a <b>12 anos</b> de idade

**Secretaria Municipal da Saúde - SMS**  
**Coordenadoria de Vigilância em Saúde – COVISA**  
**Divisão de Vigilância Epidemiológica- DVE**  
**Programa Municipal de Imunizações – PM**